

GIL VICENTE

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAES
(Humoristico, Litterario e Noticias)

Propriedade da Empresa "Gil Vicente,"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100

Director Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal:—Eduardo de Souza
Administrador:—A. Farla
Secretario da redacção:—Simão Pinheiro B. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse.

VISITACÃO
*Pardiez! siete arrepeiones
Me pegaron á la entrada,
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones*
VÁQUEIRO

A CADEIA...

Deixemo-nos de politicas. Po-nhamos de parte vaidades, que para nada servem. Procuremos, concorrer para o progresso desta terra, que tudo merece. A politica só tem prejudicado Guimarães. Não se olha para os problemas, que precisam de solução rapida, com olhos de ver. Prote-lam-se, adiam-se, e Guimarães, é hoje, o que era no tempo de Afonso I. Em nenhuma terra do psiz, se tem cuidado tanto de mesquinhas, como nesta. E ainda, se bem nos recordamos, houve alguém, que teve a velei-dade, de querer colocar esta ci-dade, no mesmo nivel de Braga!...

A capital do districto, tem cam-inhado. Tem-se modernizado. Pelo contrario, Guimarães, as-semelha-se, ás cidades, que não vivendo mais que de tradições historicas, esperam sómente, por um termo e sentido *De profundis*, que as ajude a bem morrer.

Quando as comarcas de Braga, dotaram esta cidade com a tra-ção electrica, todos julgamos que Guimarães, a imitaria. Mas, en-ganamo-nos. As vereações, pos-teriores a 1910, immortalizaram-se, mudando a estatua do rei con-quistador, e destruindo aquella es-pecie de cemiterio, ali para os la-dos do Toural... Nada mais fize-ram. Enganamo-nos. Fizeram mais. Aumentaram os impostos duma maneira bruta, estúpida. E pouco se nos dá, que alguém não goste. Não escrevemos para agrar-dar, nem para levantar nulidades.

Os que nada valem, conheçam-se, e empreguem a sua activida-de naquilo para que se julguem com competencia. Mas o mal, pro-vem do desconhecimento da ma-xima de Socrates. Adiante e va-mos ao que agora nos interessa.

O leitor com certeza não des-conhece, que esta terra tem uma cadeia. É um casarão, que fica ali em o largo da Misericórdia, de aspecto pobrissimo, e de se-gurança nula. É uma vergonha a acrescentar a muitas outras. Todos os dias, lá passamos, e os presos, á maneira de pardais al-candorados em os ramos das ar-vores, tambem adornam as suas grades daquela espelunca, deitan-do cá para fóra ora as cabeças, ora os pés. O aspecto da casa é repugnante. Provoca nauseas. Nin-guem de estomago fraco deve passar naquelas visinhanças. Corre o perigo de vomitar tudo que tenha no estomago e ainda por cima podem vir as tripas. Caute-la.

Em nome da saude publica, devia ser colocada, uma taboleta, em frente da Igreja da Miseri-córdia, com esta inscrição: na-quela extremidade é a cadeia, ninguem vá para aquele sitio. Para jaula de feras, ainda estava mal. Para homens nem dizemos nada. E depois, parece-nos, que o castigo aplicado aos reclusos é dar-lhes, pouca alimentação. Só assim se compreende aquele con-tinuo pedir, que faz daquele an-tro uma morada de pedintes.

Numa terra onde abunda o di-

neiro, não se compreende bem, que homens a quem as leis pri-varam da liberdade e por conse-guinte do trabalho, passem fome.

Mas a caridade, é ainda para muitos uma coisa sem valor e sem realidade.

Não nos abalançamos a fazer a critica da rasão ou sem rasão de ser duma prisão. Não nos per-tence a nós tal assunto. Mas, se prender um individuo, é meteo-lo numa casa, que nem para senti-na, serve, então melhor seria, ma-ta-lo, porque deste modo, não se aumentariam, sem razão os doentes incuráveis. Dali, daquela pocilga, só devem sair doentes. Basta olhar para o interior. Que horror! Que nojo!

E se o homem, nasceu para ser util á sociedade, o que tiver a infelicidade de cair ali dentro, torna-se, não em um membro util, mas num fardo.

E afinal, a quem pertence a superintendencia naquela casa, pelo que toca a asseio, alimenta-ção e tudo o mais, que não seja officio de carcereiro?

Pertence á camara? não per-tence?

Oxalá que a Camara nada ten-ha com o assunto. Porque ten-do, não julgue ser poupada. Os homens ham de ser aqui julga-dos pelo que fazem, e não pelo que fariam ou seriam capazes de fazer. A camara sendo eleita pe-lo povo do concelho, deve de ter todo o cuidado para bem cum-prir tudo, que seja util ou possa concorrer para a utilidade desta terra.

As camaras não devem ser cen-tros politicos. Como os seus mem-bros não devem ser ornamentos de nenhuma agremiação partida-ria, mas sim competencias.

Dizemos isto que para aí fica escrito porque grande é o desejo que temos de ver Guimarães prog-redir. Não queremos visar nin-guem. Todavia não descurare-mos este assunto. A ele voltare-mos no proximo numero, se li-cença tivermos de ver o que na realidade é a cadeia, em o seu interior.

Continúa... Continúa...

Podem chamar-nos massador e dizer que já aborrece tanto fal-lar na estação do correio, que não largaremos o assumpto enquanto virmos alli aquelle misero cubi-culo.

Tenham paciencia os nossos caros leitores, desculpem, per-doem, mas já agora, temos de ir até ao fim...

Havemos de continuar a mar-telar até o diabo dizer basta!

Se houver alguém que não goste e que arrelie com estas piadin-has, o que não acreditamos, resta-nos a doce consolação de sermos apoiados e louvados por um grande numero de pessoas que, a todos os momentos, sincere-mente nos solicitam a continua-ção da campanha aqui encetada, e que tem a acalenta-la o mais encendrado amor pela nossa terra. Continuemos pois, e não nos preocupemos com o que possam dizer os mal intencionados, algum

verrineiro de má morte, em cujo peito não se alberga um patrioti-co sentimento ou não pulsa um coração vimaranesse.

Continuemos, continuemos, até que vejamos d'alli para fora aquella vergonha das vergonhas a que por triste ironia chamam estação telegrapho-postal!

Por Deus, senhores!
Chamem-lhe tudo quanto qui-zerem!...

Tudo, tudo, tudo, que tudo é pouco ainda.

Chamem-lhe misero cubiculo... infamissimo cardenho... fedo-renta mansarda... nauseabunda pocilga... mas não considerem aquella espelunca uma estação do Correio!

Isso é uma offensa, creiam!
É um ultraje, uma affronta, que não pode nem deve ser per-doada pelas verdadeiras estações telegrapho-postaes!

Uma baiúca elevada a três hon-rarias, seria o ridiculo dos ridiculos e o cumulo do mais inaudito atrevimento!

Nós bem sabemos, nós sabe-mos perfeitamente que ha grande dificuldade em conseguir uma casa em condições, todavia não ignoramos que, com um pou-co de trabalho e de boa vontade tudo se arranja e tudo se faz.

Não ha casas?!
Constroem-se, que não ha falta de pedra.

Ha por ahí muito penedo que dá para construir uma cidade in-teira!
Não ha casas?!
Acabou-se!... Morra o conto!...

Mude-se de rumo e trate-se de conseguir do governo um predio para tal fim.

Em Braga, por exemplo, já aqui o dissemos, e tornamos ho-je a repeti-lo, cujo movimento commercial e industrial não é su-perior ao de Guimarães, vae o Estado dispender a linda verba de cem contos na construcção d'um edificio para os Correios, que, segundo nos affirma pessoa competente, será um verdadeiro palacio.

Cem contos de reis!
Guimarães abre os olhos! Ar-reguila, arreguila bem!...
Cem contos ali á fôr!...
E tu, velhinho?!

Nem ao menos meia duzia de patacos para mandares concertar os vergonhosos e intransitaveis passeios da Avenida Candido dos Reis!

Cem contos!
Ora sendo assim, como real-mente assim é, qual o motivo porque nós, os vimaraneses, não havemos de pedir, de exigir tam-bem uma verbasinha para a con-strucção d'um predio, já não di-zemos equal ao palacio dos nos-sos visinhos, mas pelo menos—pelo menos!—que **satisfaça as commodidades do publico, exigencias do serviço** e não nos deprima aos olhos dos nossos visitantes?!

Fallem, senhores!
Não respondem?!... Tem ver-gonha?!...
Não querem pedir?!...
Ora essa!
Então nós não somos tambem portugueses?!
Querem os senhores ver que



Amor supremo

Quem és tu, quem és tu, mulher desconhecida,
Que vi uma só vez o tempo d'um segundo?
Onde estarás agora, em que logar do mundo,
Talvez, oh meu amor, de mim quasi esquecida?

Do nosso encontro—vês—ficou na minha vida
Uma recordação, um sentimento fundo;
Veio acordar em mim o teu olhar profundo,
N'um rapido volver, minh'alma adormecida!

Ao vêr-te—conheci a suprema ventura;
Deixando-te—senti o travo da amargura;
N'um segundo vivi toda a historia do Amor...

Perdi-te logo, sim, mas foi melhor perder-te:
Senão, oh meu amor, viria a aborrecer-te,
Como aborreço, emfim, seja a mulher que fôr!

F. Macedo Lopes.

Guimarães não está no mappa de Portugal!

Mas se assim é, qual a razão porque o sr. thesoureiro de finanças nos mimoseia todos os annos com um aviso para irmos pagar, até ao dia 31 de janeiro, as pesadissimas contribuições?!

Ah! Démos no vinte!... Des-cobrimos o gato!... Percebemos agora!... Somos considerados portu-guezes tão somente para o ef-eito de pagar!

Somos só contribuintes! Está boa!

Pois então, Guimarães amigo, paga, paga e não bufes!

Puxa, puxa bem pelôs cordões á bolsa, prepara o teu rico din-heirinho para irs leve-lo alli á boquinha do cofre, e deixa-te fi-car de braços cruzados a gozar, a admirar, a contemplar como es-sas cidades, essas villas e essas povoações progridem de anno para anno, de dia para dia, em-quanto tu, modesta e respeitavel Guimarães—berço da nossa nacion-alidade, terra commercial e in-dustrial das mais importantes do paiz, concelho de primeira ordem e comarca de primeira classe, terra d'um Santo e d'um grande Rei, de sabios e de artistas, terra nobre e fidalga, terra gen-til e hospitaleira e onde a Ca-ridade tem supremo culto—con-tinuas a ser esquecida e injus-tamente despresada!

Desprezo que vae até ao ponto de te negarem o direito de pos-suies uma decente estação tele-grapho-postal!!!

Que ingratidão!...

Mas continua, continua Guim-a-rães, continua assim... assim a apanhar o piolhinho e outras pa-rasitas alli no Correio e deixa-te de aspirações a progresso!...

Como tu és infeliz, minha que-rida terra!...

Gil.

PEDIDO

Sob este titulo publicamos em o numero 9 do nosso jornal, uma local em que solicitavamos do Ex.º Sr. Antonio Reis Porto, muito digno Gerente da Compa-nhia do Caminho de Ferro de Guimarães, logo que fosse possi-vel, dois comboios que na Trofa tivessem communicação com os da linha do Minho, afim de be-neficiar os passageiros que preci-sassem viajar entre Guimarães e Porto.

Em resposta ao nosso pedido, recebemos na passada terça-feira, o officio que em seguida transcre-vemos:

...Sr.
Arthur Fernandes de Freitas
... Director do "Gil Vicente,"
Largo Dr. Sidonio Paes, 99 e 100
Guimarães.

Ao pedido incerto no numero 9 do semanario que V... dignamente dirige, e que eu tomel na devida consideração, sinto ter de responder que não é possi-vel satisfazer, pela simples razão de que já não se effectuam na linha do Mi-nho os combios para os quaes essa... Redacção desejava que fosse dada communicação na Trofa para a linha d'esta Companhia.

Com toda a consideração,
De V... etc.
Pela Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães,
(a) Antonio Reis Porto.

Ao Ex.º Sr. Antonio Reis Porto, pela attenção que teve para comnosco, sinceramente agra-dece o «Gil Vicente».

Largo do Dr. Sidonio Paes.
Delegação em Guimarães.
«ATLANTIA»

Bordados finos a pe-so, tem-nos o Salgado.

Minha amiga:

A carta que me escreveu, accusa em todas as suas linhas um nervosismo extraordinario. Nella, pretende lançar toda a culpa do assassinato de quatorze de dezembro, sobre certo e determinado partido politico. Mas não é assim, minha amiga. Você, deve de ter como um principio asente, que não ha absolutamente ninguém, ou antes nenhuma agremiação partidaria que lucre com um crime de tal natureza. Quantas vezes, um estouvado qualquer, pretende á custa do sangue d'alguma individualidade de destaque, criar nome. Quantas vezes! Sancho Alegre, matando Canalejas, ás Portas del Sol, na capital de Espanha, não soube dizer, quando prezo, o motivo de tal crime. Schinas, matando vae em 6 anos, Alexandre da Grecia, respondeu, haver praticado o crime, porque sendo velho e passando alem disso privações, que iam até á fome, nada mais tinha a esperar da vida, e queria pô-lhe termo, mas deixa la celebrada. Outros crimes de reis houve, e a historia, é deles testemunha, que foram então movidos por lutas politicas.

A morte de Henrique III, de Henrique IV e do infortunado e desditoso Carlos de Bragança, sam exemplos frisantes. Ah! minha amiga, é a morte deste, o maior crime da historia dum povo. O rei, caindo, no meio do seu povo, na Praça do Comercio, faz-nos ver, a patria, que ele quizera levantar, cair, perante a anarquia. Carlos I, foi um grande rei, foi um dos maiores diplomatas da historia contemporanea. Foi um sabio! E contudo a morte dele e do Filho, não foram choradas como deviam de ser. Um povo inteiro, não se levantou em massa, para saber quem tinha mandado praticar o regicidio. Catou-se. Teve razão.

E' que o grande criminoso fora a nação. Teve portanto interesse em que se fizesse silencio sobre tam nefando crime. Deixou que as covas de Buiça e Costa, fossem juncados de flores. Consentiu romagens para o cemeterio. Não justicou sumariamente um homem que depois, mas pouco depois, disse publicamente, que os regicidas foram uns benemeritos! Só a figura simpatica do Conde de Arnoso, se levantará, qual espectro sinistro para os partidos politicos, a pedir vingança para a memoria do seu maior amigo! Só esse. Ninguém o ouvia. E as mulheres desse tempo que eram as mesmas de hoje, não consolaram, como agora, a familia da victima. Carlos I, não deixou uma filha, a quem as senhoras portuguezas, podessem como agora, ofertar um collar de perolas, mas deixou, uma viuva, e uma mãe, cujos sofrimentos sómente tem igual, nos de Maria Antonieta!

Como os tempos mudam! E contudo, minha amiga, se naquelle tempo, a nação reprovava, mas duma maneira sentida o atentado, o Presidente morto, que sem duvida, é uma figura extraordinaria, não morreria agora. Isto prova, que a historia tem horas, que, não sendo aproveitadas, decidem para mal da vida dos povos. Aquela, em que o Grande Rei, morreu, foi uma dessas. De resto, minha amiga, você que não chorou a morte do meu rei, chore e bem faz, a do Grande Presidente, que morreu no seu posto de Honra. E creia na muita consideração do que lhe beija as mãos.

Rodolfo.

Vida Litteraria

ANCIAS

Morreste lindo amor, meu bem alado... sonhei ditas, prazeres... tudo foi vão... Foi tudo nevoa, sonho desmaiado... Tudo morreu... somente o Pranto não!

Vi encerrar teus olhos de tristeza, —olhos lindos de Lusa singular!— Puzeram-te nas mãos, mãos de pureza, um Christo todo Amor, a perdoar!

Já no Poente o sol se diluía... em volta, tudo paz; só eu soffria... sonhei... sonhei e já não sei em que...

Solucei... disse á Morta mil segredos... senti morrer a Fé... mas já teus dedos me apontavam o Christo:—espera e crê!

P.

Elogio da ermida

Era d'uma vez uma ermida, poisada na verdura d'uma encosta...

Vira nascer e morrer gerações, e aberta sempre á generosidade, ao perdão e ao carinho, enxugára muita lagrima e levantára muitos corações abatidos.

Em nova, quando o fogo da mocidade a animava, apesar de pobre, era um primor; mas agora que os annos foram passando e que foi perdendo o brilho de tudo o que é novo, incute respeito assim, velhinha, cançada, cheia de cabellos de neve e de rugas fundas e vincadas.

Quem te viu então, e quem te vê agora, linda ermida de fé, de amor e de paz! E como os homens são maus, não te chorando a ti, embebidos só no elogio das longas cathedraes de vitraes gothicos de maravilha, opulentas de lanternins, edículas, transeptos, de agulhas arrendadas, de cogiolos, magestosas na sua variedade de mosaicos, de gargulas, de fenestragens abertas, de mil arcosbotantes, absides e trilobos!

Como os homens são maus! Velhinha, curvada ao peso d'um passado de bem fazer e d'uma vida de caridade e pobreza, tu és para mim o santuario bemdito aonde minh'alma, cheia de peccados e odios, ajoelha em prece, o terreno sagrado a que os homens podem acolher-se em paz, longe do bulicio do mundo, do agitar das paixões, da sordidez das grandes cidades do vicio!

Em volta das cathedraes gigantes como a de Milão, como a de Reims — mutilada agora n'um accesso de barbarismo selvagem, e pedindo vingança — como as de Colonia e de Sens, maravilhas de arte gothica, tumultua a infamia, rouqueja o crime, e á tua volta, oh ermida triste!, só o silencio da natureza existe, junto ao badalar suave das Avés-Marias, levando longe a noticia de que o dia é findo e que vae a enterrar em sumptuosos funeraes...

As cathedraes ingentes, em que ha pannos de Arras, telas de Cimabué, Bellini, Van Dick, Vinci, Bramante e de Miguel Angelo, quadros de Rubens, de Diaz, de Vieira Lusitano e de Grão Vasco, frescos extraordinarios de Giotto, teem um infinito a cobri-las, saturado de progresso, de bachantes, de aviltamento, e tu tens um ceu todo azul, de incomparavel pureza, tão azul e tão puro que os nossos olhos se abysmam em colorisação tão suave, em pureza tamanha.

As cathedraes colossos, em que repousam os grandes homens da terra, as summidades, os genios, as glorias das nações e das raças, como a de Auxerre, onde descancam as maiores distincções dos seculos XVII e XVIII, são altivas nas suas proporções descompostas desafiando o ceu onde reside Deus, e tu na tua pequenez és tão humilde que quasi rastejas e desappareces para agradecer, para louvar ao Creador.

Os santos, as Virgens, os Chris

tos das cathedraes immensas, modeladas por pintores como Velasquez, adorados por reis e princezas de olhos lindos, são cobertos de riquezas, de joias de esplendor, n'um escarneo, n'uma affronta, e os teus — bemdita sejas! — são mal vestidos, pobresinhos, miseraveis, tal como Jesus — o Jesus d'olhos doces e coração bondoso — prégou e ensinou.

Linda ermida para quem foram minhas palavras de affecto e de amor! Vou deixar-te em paz! Vou dizer aos homens que te queiram tanto, e com um ardor tamanho, como eu te quero e amo!

Não tenhas inveja das riquezas alheias: se é verdade que na Morte todas sereis eguaes, na Immortalidade que Deus concede e na saudade que os homens guardam, tu serás sempre o prototypo do bem, onde os desgraçados encontraram consolo, os maus aprenderam a ser bons, e os descrentes recolheram uma palavra de esperança e de fé.

A immensa, a pesada noite dos seculos cahirá, implacavel, sobre ti, sobre todas as coisas: o esquecimento que a Morte traz nunca virá para ti, ermida querida.

Bemdita sejas sempre, existas sempre para a paz, para o amor, para a esperança!

1919.

JULIO DA EGA.

Sapatos e botas de agasalho em pano para Homem, Senhora e creança, só no Salgado.

Abel Cardoso

De O Primeiro de Janeiro, de 27 do mez findo, recortamos com prazer as elogiosas palavras que dizem respeito ao distincto artista e nosso estimado conterraneo sr. Abel Cardoso, o qual concorreu com um admiravel trabalho á notavel exposiçao permanente da Galeria Nacional de Bellas-Artes.

«Ha uma grande tela do sr. Abel Cardoso, «As ondas», que merece ser observada attentamente. O pintor dá-nos n'esse quadro uma bella nota impressionista, revelando surpreendentes habilidades de tecnica. Ha decerto n'este quadro demasias de cor e effeitos de «virtuosismo» pictural um tanto chocantes; mas ha tambem qualidades de factura, que devem ser destacadas e impõem o artista como uma individualidade que vale.»

Ao acabarmos de ler estas justissimas palavras, não podemos deixar de felicitar o sr. Abel Cardoso, pelas honrosas referencias que á critica portuense mereceu o seu trabalho, critica que reputamos altamente honrosa e bem merecida, pois que o honestissimo character do estimado director e professor da nossa Escola Industrial, não lhe permite mendigar elogios.

Felicitando o sr. Abel Cardoso, prestamos sincera homenagem a um conterraneo que tão admiravelmente cultiva a arte da Pintura.

Saudamos, pois, o artista pelo seu novo triumpho!

— A' Guardasolaria Ava

O leitor por lá passou?

— Já passei diversas vezes...

— E á loja nunca entrou?

— Não.

— Pois lá encontrará:

Guardasoes, meias de lá,

Bengalas e avantaes,

Coisas que n'outros não ha.

Botões, carrinhos, aamisas,

S'partilhos, lindos lençinhos;

Os concertos baratissimos,

E vende até collarinhos.

— Muito bem, muito obrigado,

Pois fico bem informado.



EM FOCO

A minha intelligencia humilde alando-se nas azas niveas do peq-samento, quiz hoje, ao abrir esta secção, prestar homenagem á figura insinuante d'uma predilecta e bondosa filha d'esta vetusta cidade do Minho, esboçando em ligeiros traços o seu donairoso perfil.

Formoso botão ainda a abrir no jardim da Adolescencia, encerra em si todo aquelle perfume e vivo fulgor da mocidade.

Mabilia, assim é o seu lindo nome, habita n'uma das principaes arterias do Largo do Dr. Sidonio Paes, onde se acha edificado um modesto templo em que se venera a imagem do inclito martyr S. Sebastião.

Os seus lindos olhos, apezar de muitas vezes se verem obrigados a depararem com a feral tristeza d'um esquife, que em preparação se encontre nos baixos da sua agradável vivenda, possuem todavia a luz resplandecente d'uma aureola de alegria, jorrando scentelhas de fascinação.

Os meigos sorrisos que por vezes veem brincar á flor de seus labios de coral, trazem sempre aliados á doce expressão que os devinisa, um átomo de bondade e de caricia.

O poeta de Marilia de Dirceo, cantando a dulcineia dos seus sonhos lascivos, disse n'uma das quadras do seu madrigal:

«Só no céu achar se podem
Taes bellezas, como aquellas,
Que Marilia tem nos olhos
E que tem nas faces bellas.»

E eu pobre e errante caminheiro, que sem a luz bemdita da Experiencia, assim procuro vacillante dar os primeiros passos no escabroso caminho da litteratura, muitas vezes rompendo a custo as densas trevas da Incerteza, direi apenas que a belleza de Marilia de Dirceo, que o poeta cantou em verso primoroso, não excederá por certo a da que hoje aqui relevo, embora n'uma prosa barbara e desprovida do sublime rendilhado e collorido da phrase.

Juvenal.

Julio da Ega.

Acautelem-se!

Acautelem-se porque anda por ahí uma corja que surripia guarda-chuvas emquanto que o diabo esfrega um olho!

A um amigo nosso, já os gabirús lhe empalmaram dois esta semana.

Quem são os larapios não sabemos dizel-o, o que sabemos, e podemos affirmar, é que rarissimo é o dia em que não ouçamos pessoas queixarem-se de lhes terem empalmado o guarda-chuva.

Ha quem os leve por engano, mas tambem ha quem os transporte muito propositadamente e depois muda-lhes o cabo...

Ha muita gente honrada, mas tambem ha muita gente a quem falta o guarda-chuva.

Acautelem-se, pois, que todo o cuidado é pouco!

Cuidado com os larapios engrayatados!...

Cuidado!... cuidado!... Muita força de cuidado com os socios do «Olho espreita e mão apanha»!

Seguros maritimos e postaes.

«ATLANTICA»

Agradecendo

A todos os nossos collegas que se referiram ao numero especial do «Gil Vicente», por occasião das festas Natalicias, e em especial ao «Echos de Guimarães», que teve para nós palavras de requintada amabilidade e leal camaradagem, enviamos os nossos reconhecidos agradecimentos.

Egualmente agradecemos ao nosso presado amigo, Sr. João de Deus Pereira, solicito correspondente d'esta cidade para o «Primeiro de Janeiro», pelas amaveis palavras que pela mesma occasião nos dispensou.

Até quando, ó desalmados?

A proposito dos malditos açambarcadores, o nosso illustre collega Vimaransense, termina assim um fulminante artigo, publicado em o seu ultimo numero: «Até quando, ó desalmados?»

Ora até quando ha-de ser! Até quando o povo se resolver a pegar num bom chicote e lhes comece a fustigar o lombo.

De quem é a culpa?

Temos sobre a nossa meza de trabalho mais um bilhete postal d'um nosso assignante do Porto, em que se queixa de não ter ainda recebido o numero especial do «Gil Vicente», publicado em 25 de Dezembro do anno findo e bem assim o numero anterior a este.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade, segundo nos informa o seu digno director inferno, Sr. Virgilio Pinto d'Almeida, não ha atrazo algum em toda a correspondencia, pois a sua expedição é feita immediatamente.

De quem é, portanto, a culpa? Ignoramos. O que muito bem sabemos é que estamos constantemente a receber reclamações dos nossos assignantes, queixando-se, uns do grande atrazo na recepção dos jornaes, outros na falta d'alguns numeros.

E a proposito, usamos perguntar a quem superintende neste serviço, porque motivo será que, sendo expedido de Guimarães o nosso semanario, no domingo ou o mais tardar na segunda-feira de manhã, só é entregue no Porto, na quarta ou quinta-feira.

D'isto nos apresentaram também as suas queixas, trez assignantes d'aquella cidade.

Ao Sr. Chefe dos Serviços dos Correios e Telegraphos, pedimos providencias e oxalá que não tenhamos de voltar a fallar no mesmo assumpto.

Todas as Senhoras, principalmente as que são mães, devem ler o annuncio que adiante vai publicado sob o titulo «**Todas as Senhoras.**»



Anniversarios

Desde o dia 13 ao dia 18 do corrente, fazem annos as Ex.^{mas} Srs.^{as}:

- Dia 13—D. Margarida Helena Cardoso de Menezes (Margaride).
- » 14—D. Maria Albertina Pimenta de Carvalho.
- » » —D. Emilia Constança Freitas Basto.
- » 15—D. Anna de Jesus Flores.
- » » —D. Armanda d'Oliveira Marques da Costa.

E os snrs:

- Dia 15—Padre Manoel Ferreira Ramos.
 - » 17—João Rodrigues Loureiro.
 - » » —Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.
 - » 18—Dr. João Santhiago.
- Parabens.

Chegadas e Partidas

De Monsão, onde foi passar as festas do Natal com sua familia, regressou a esta cidade o nosso estimado amigo e inteligente professor, Sr. P.^o João Luiz Caldas, muito digno presidente da Juventude Catholica de Guimarães.

De visita a seus sogros, esteve ultimamente n'esta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso dedicado amigo, Sr. Manoel Pires Maciel, considerado negociante de Caminha.

Regressa amanhã a Lisboa o nosso amigo e importante negociante d'aquella praça, Sr. Alfredo dos Santos, que veio a esta cidade, onde se demorou alguns dias, afim de assistir ao baptisado d'uma filhinha de sua dedicada irmã, D. Adelina de Souza Guise.

Partiram já para Coimbra, afim de continuarem os seus estudos, os nossos amigos, Srs. Dr. José de Barros da Rocha Carneiro, Marcelino Fernandes e José da Rocha e Costa Rainha.

Para o mesmo fim, regressaram ao Porto na passada terça-feira os nossos intimos amigos, Srs. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e João Fernandes de Freitas.

Partiu hoje para o Porto, onde foi de visita ao seu compadre e amigo snr. Capitão Jeronymo Montenegro, recen-

temente chegado da Allemanha' onde esteve prisioneiro, o nosso presado amigo e importante industrial d'esta cidade, sr. Simão Ribeiro.

Já temos entre nós os nossos presados amigos, Srs. P.^o Carlos Simões de Almeida, e P.^o Domingos Pereira, distintos professores da Escola Academica.

Esteve ultimamente no Porto, onde foi acompanhar sua filha, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Albertina Pereira Mendes, que alli frequenta com distincção a Escola Medica d'aquella cidade, o nosso estimado amigo Sr. João Pereira Mendes, considerado industrial d'esta praça.

De Vianna do Castello, onde foi passar as festas do Natal, regressou a esta cidade com sua Ex.^{ma} esposa, o nosso estimado amigo, Sr. Abel de Vasconcellos Cardoso, muito digno Director da Escola Industrial Francisco d'Hollanda.

Doenças

Esteve bastante enfermo tendo toda via experimentado ultimamente consideraveis melhoras, o Sr. José de Freitas Costa Soares, acreditado negociante d'esta praça.

Já se encontra em vias de restabelecimento, da doença que por algum tempo o reteve no leito e que lhe inspirou serios cuidados, o nosso amigo e importante commerciante da nossa praça, sr. Manoel Martins Fernandes.

Está doente a Ex.^{ma} esposa do Sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, intelligente e conhecido notario d'esta comarca.

A todos desejamos prompto restabelecimento.

Seguros contra quebra de cristais.

«**WILNIVA**»



Por Guimarães

Gonde de Margaride

Na ultima quarta-feira, passou o anniversario natalicio do nosso vnerando conterraneo, Sr. Conde de Margaride.

Felicitações o illustre titular e fazemos votos sinceros para que Deus lhe prolongue a preciosa existencia.

Dr. Alvaro Sampaio

Tomou ultimamente posse do cargo de administrador do concelho de Fimalicão, o nosso presado conterraneo, Sr. Dr. Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio, assistindo ao acto de posse grande numero de pessoas, que fizeram a Sua Ex.^a uma entusiastica manifestação de apreço e sympathia.

Pedido de casamento

O conceituado negociante d'esta praça, Sr. Augusto Pinto Areias, pediu, no passado domingo, para o seu e tambem nosso presado amigo, Sr. Joaquim da Silva Martins, considerado negociante d'esta cidade, em casamento a Ex.^{ma} Sr.^a D. Conceição dos Santos Coimbra, extremosa filha do Sr. Manoel dos Santos Coimbra, importante industrial da praça do Porto.

O enlace matrimonial deve realizar-se nos principios de junho.

Veludos em lindas cores para blusas e vestidos, encontram-se no Salgado.

Companhia «Sagres»

O nosso presadissimo amigo, Sr. Jeronymo Sampaio, activo e muito digno agente d'esta importante Companhia de Seguros, teve a gentileza de nos offerecer um artistico Chromo Calendario para 1919.

Os nossos agradecimentos e com elles os nossos votos para que sejam bem coroados os seus trabalhos.

Homenagem justissima

Obedecendo á determinação do Sr. Ministro da Instrucção, o Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, distincto professor do nosso lyceu, realiza depois de amanhã, 14 do corrente, pelas 12 horas, num dos salões d'aquelle estabelecimento de ensino, em que fará o elogio do mallogrado Presidente da Republica, Sr. Dr. Sidonio Paes.

O assumpto e o conferente chamarão, de certo, larga concurrencia ao lyceu.

Industria de Cortumes

A Direcção da Associação Industrial Portuense, enviou á Associação Commercial de Guimarães, um officio manifestando desejo de que a industria de Cortumes d'esta laboriosa cidade, a exemplo da praça do Porto e Alcanena, sustentasse os seus preços de Outubro do anno findo, visto não haver razão de aquella mercadoria baixar.

Egual officio foi recebido da Associação Industrial de Lisboa, reforçando o do Porto, a que todos os industriaes d'esta, se manifestaram de accordo, secundando os desejos d'aquellas Associações.

Secretario de Finanças

Já temos entre nós o Sr. Domingos de Souza Lobo, que para esta cidade foi transferido, afim de exercer o cargo de Secretario de Finanças, cargo que já aqui desempenhou com distincção. Os nossos cumprimentos.

Casamento

Em León, Hespanha, consorciou-se ultimamente, o nosso dedicado amigo, Sr. Eulogio Luiz, negociante desta praça, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Severina Lobato, natural d'aquella cidade.

Aos recém-casados, os nossos parabens e o desejo d'uma prolongada lua de mel.

«Atlantica»

Recebemos do nosso estimado amigo, Sr. Altamiro S. Santos, muito digno Delegado, n'esta cidade, da importante Companhia de Seguros «Atlantica», um artistico album proprio para sala de visitas e um formoso chromo-Calendario, uma util e bem confeccionada agenda para 1919.

Os nossos sinceros agradecimentos.

Aos estudantes

Recommendamos a «Hospedaria Allianza», á rua do Anjo. Bons quartos e pensão a preços convidativos.

Aos Papás recomendamos a *Casa High-Life* onde encontrarão lindos brinquedos para as creanças.

COLÉGIO ACADÉMICO

Campo da Misericórdia—GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi-internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.^a e 7.^a classes.

Mais esclarecimentos sejam pedidos á direcção.

«Echos da Avenida»

Este nosso brilhante collega, que sob a direcção do Sr. E. Arthur Castello Branco, se publica na capital, completou ultimamente 30 annos de existencia.

O «Echos da Avenida» é um semanario illustrado, litterario, scientifico, noticioso e theatral, primorosamente redigido e alheio a qualquer politica.

Pussuidor d'uma bellissima orientação, este importante hebdomadario tem conseguido sustentar-se durante tão longo periodo de existencia, apesar da crise que nos ultimos annos vem dificultando toda a imprensa.

Por tal motivo, enviamos ao seu digno director as nossas sinceras felicitações.

«Justiça de Fafe»

Entrou ultimamente no setimo anno da sua publicação este bem redigido semanario republicano, d'aquella Villa e de que é director o Sr. Paulino da Cunha.

Ao nosso presado collega, enviamos, embora tardiamente, as nossas felicitações, agourando-lhe a continuação das maiores prosperidades.

Rectificando

Por lapso dissemos no nosso ultimo numero que o Sr. Dr. Moreira Sampaio estava ausente, quando é certo que se encontra de licença, estando em exercicio o seu ajudante, Sr. Augusto Joaquim da Silva.

Pharmacia aberta

Está hoje de serviço permanente, a Pharmacia Normal.

Adriano de Freitas Soares

Contando apenas 23 annos de idade, falleceu ultimamente no Porto, onde se encontrava na vida commercial, o nosso querido amigo e estimado conterraneo, Sr. Adriano de Freitas Soares, filho do Sr. Antonio de Freitas Soares, e irmão do nosso particular amigo, Sr. Antonio de Freitas Soares Junior.

O saudoso extincto, que durante muito tempo viveu n'esta cidade, era sobrinho do Sr. José de Freitas Costa Soares, conceituado negociante desta praça.

Paz á sua alma e sentidos paesames á familia em lucto.

D. Albertina Neves Santos

Quasi repentinamente, falleceu n'esta cidade a Sr.^a D. Albertina Neves Santos, extremosa mãe dos Srs. Alberto Santos, cadete de cavallaria 11 e Mario Santos. Que Deus tenha a sua alma na sua santa guarda.

A seus filhos e mais familia enluctada, enviamos sentidas condolencias.

Sopa economica

Gostosamente continuamos a publicar a subscrição para esta sympathica e bemdita obra de caridade:

Transporte. 3.057.000

Luiz Ribeiro de Faria.	2500
José Pinheiro.....	5000
José Pinheiro Guimarães.....	10000
Antonio Nicolau de Miranda.....	100000
Antonio Augusto Pinto da Cunha.....	1000
Conde de Margaride..	400000
D. Luiza Cardoso Macedo Martins de Menezes.....	50000
Luiz Cardoso Macedo Martins de Menezes.	50000
João Alves Pimenta..	500
Leovigildo Ribéra...	5000
Antonio Leite Botelho	10000
João Garcia d'Oliveira Guimarães.....	5000
Rodrigo José Leite Dias	5000
José Antonio de Castro	20000
Guilherme Lickfold...	5000
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira....	5000
Dr. Augusto José Domingues d'Araujo..	5000
Joaquim José Pereira Moutinho.....	2500
D. Delfina Martins (Alvão).....	30000
Elydio Ribeiro Dias..	2000
Antonio Alfredo da Silva Ribeiro.....	10000
Fabrica do Minhoto..	100000
Antonio Pereira Mendes.....	50000
Domingos Pereira Mendes.....	20000
Somma.	3.950.000

Anonymo (um pörco de criação)
Antonio da Motta Teixeira Bastos (um alqueire de feijão)

V. Ex.^a já viu o sortido em calçado da agasalho, galochoas, e os diferentes abafos, como camisollos, corpetes, meias e pegas de lã, vestidinhos de creança da CASA HIGH-LIFE?

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar bastante original e entre elle a gazetilha pelo que pedimos desculpa aos seus auctores.

NEGOCIO


Passa-se a bem afreguesada mercearia do fallecido Francisco de Castro Guimarães, á rua de Payo Galvão 88, em frente á praça do mercado. Tanto se passa a dinheiro como com fiador. Para esclarecimentos, na mesma mercearia.

DINHEIRO

Da-se por hypotheca e compram-se predios. Solicitador Pimenta.

Seguros contra greves e tumultos.

«**WILNIVA**»

CASA PENHORISTA  VIMARANENSE

FUNDADA EM 1880

Propriedade de Peixoto & Rocha

LEGALMENTE HABILITADOS

Operações sobre valores de ouro, prata, platina,
pedras preciosas e papéis de credito

RUA DA REPUBLICA, 144
— GUIMARÃES —

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atoalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte
RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)
— GUIMARÃES —

CASA BARBOSA

Viúva Barbosa, Successor
CONFEITARIA, MERCEARIA E VINHOS
RUA DA REPUBLICA, 132
GUIMARAES

Especialidade em chá e café
Deposito de vinhos gazosos de Anadia, de Lucien Beisecker
Da especial manteiga Flór da Citania, de Paços de Ferreira
E do afamado café Gonçalves Costa, de LISBOA

Sapataria e officina de calçado
de todas as qualidades

DE

José Joaquim da Silva

RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)
— GUIMARAES —

Sapataria Elegante
— DE —

ARTUR D'OLIVEIRA SEQUEIRA

Sortido completo de calçado para homem e senhora
Largo Dr. Sidonio Paes — GUIMARÃES

SAGRES

Companhia de Seguros Luso-Brasileira.

Capital 2.000.000\$00

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º — LISBOA

Correspondente em Guimarães — Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Consultorio Dentario

Garcia d'Andrade

98 — Avenida Candido dos Reis — 98
— GUIMARÃES —

LONDRES EM GUIMARÃES

Atelier de alfaiate para Homem, Senhora e Criança

— DE —

Ribeiro & Bastos

Largo 1.º de Maio, 13 a 21 — GUIMARÃES

N'esta casa executa-se toda a qualidade de obras para homem, senhora e criança, pelo mais moderno sistema de corte da Academia Inglesa Minister's.

Especialidade em acabamentos, para os quaes tem pessoal habilitado. Preços sem competencia.

SALGADO

Casa de Modas, Miudesas e Fazendas Brancas.

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS

GLOBO

RUA 31 DE JANEIRO
GUIMARÃES

Casa das Sementes

— DE —

José Joaquim Vieira de Castro

(antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo, 17-21 — GUIMARÃES



Nesta antiga e bem acreditada casa, encontra-se sempre um bom sortido de artigos de Mercearia: bacalhau, arroz, azeite, sabão, assucar, café, chá, vinhos finos, etc. Sementes de hortaliça e flores, entre muitas outras encontra-se: Repolho gigante das hortas, coração de boi, pão de assucar, Penca de Chaves, Hespanhola, Trunchuda, Nabes. Sementes de Eucalyptos, pinheiros, mato arnal e mular, tudo a preços muito convidativos.

Correspondencia do Banco Popular Portuguez,
Banco Aliança e diversas casas Bancarias

TODAS

AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham DORES NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças lymphaticas escrophulosas ou rachiticas

Curam-se, tomando a cada refeição tantas gotas de

Iodopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: *Neto, Natividade & C.ª* — Rocio, 121, 122 — Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio ao **LABORATORIO «SANITAS»**
T. do Carmo 1 — Lisboa